

Simonsen diz que hora é de crescer

A recuperação econômica verificada em janeiro precisa se consolidar. O Brasil tem que voltar a crescer e a investir, mesmo que a origem desses investimentos seja o setor público e que a participação do Estado na economia volte a aumentar. A discussão sobre a estatização, diante da necessidade de o País crescer, é estéril.

Esses foram os principais pontos de concordância entre o ex-Ministro Mário Henrique Simonsen e o economista Antonio de Barros Castro, presidente do Instituto de Economistas do Rio de Janeiro (Ierj), durante debate realizado ontem no auditório da Escola em Pós-Graduação de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

O tema em discussão era o ajuste do balanço de pagamentos brasileiro e as perspec-

tivas para a economia interna. Tanto Castro como Simonsen, que praticamente não entraram em choque durante o debate, afirmaram que o Brasil já se ajustou o suficiente, no que diz respeito às contas externas — muito melhor, aliás, do que a maioria dos países subdesenvolvidos e mesmo do que alguns países industrializados — frisaram —, e que agora chegou o momento de traçar uma política industrial e de investimentos.

Segundo o ex-Ministro, existem duas soluções para a crise do balanço de pagamentos: forte desvalorização cambial e recessão ou investimentos em áreas que gerem substituição de importações, sendo que a opção pelos investimentos é a melhor, “já que a função dos economistas é desenvolver o País. A recessão é a antieconomia”.